

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3\$000
(Pelo correio) Semestre.....3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrasado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em fins de março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Quarta-feira 23 de Abril de 1884

Num. 94

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

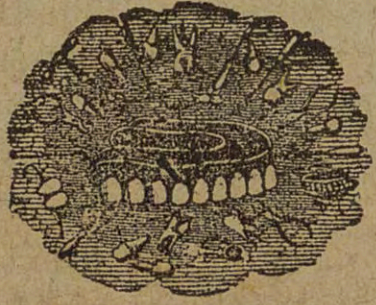
As publicações inedictoriaes, de-
clarações, editaes, annuncios, etc.,
serão recebidos até as 4 horas da
tarde. Noticias importantes—até as
7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro
de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES



LEOPOLDO DINIZ DENTISTA

26 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 26

AZEITE PARA MACHINAS A VAPOR

ESPECIAL E INOFFENSIVO

Vende-se em casa de

H. W. FISON & C.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

De todas as qualidades

chegadas no ultimo vapor, novas e nas-
cem todas—garante-se, vende no mer-
cado - Jorge Favier.

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1^a—15 kilos por... 6\$400
Dito » 2^a—15 kilos »... 5\$800
Dito » 3^a—15 kilos »... 4\$600
Dito » 4^a—15 kilos »... 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado.
far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

FOGÕES ECONOMICOS

A maior utilidade da epocha

A' venda em casa de

H. W. FISON & C.

DESPACHOS D'EXPORTAÇÃO

vende-se n'esta typ. a 2\$000 o
cento.

CAPIM

Vende-se na chacara em frente ao
quartel no largo do General Osorio.

Uma canôa

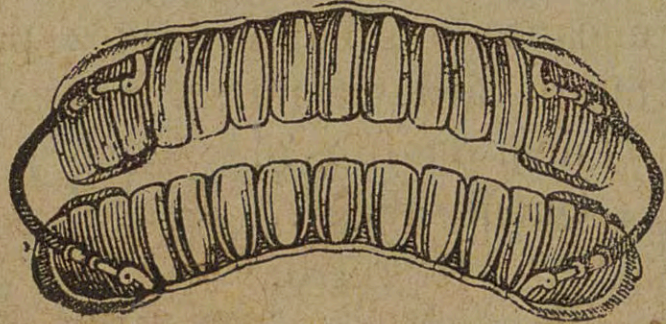
Chama-se a attenção dos srs. preten-
dentes: Vende-se uma canôa em muito
bom estado, com 4 palmos de boca e
com todos os seus pertences; para tra-
tar á

Rua do Principe 50

CHAPELARIA DA VIUVA LINCK

A proprietaria deste bem montado
estabelecimento previne a todos os seus
freguezes e ao publico em geral, que
continua com o mesmo ramo de com-
mercio de seu finado marido, garantin-
do perfeição de trabalho e preços com-
modos.

64 RUA DO PRINCIPE 64



DENTISTA

O Dr. C. Svedra, cirurgião dentista,
acha-se em seu consultorio todos os dias
uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da
tarde, para os misteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
SOBRADO

CASA DE NEGOCIO

Vende-se uma casa de negocio, bem
afreguesada, n'um ponto muito bom
d'esta cidade, que o dono vende para
tratar de negociós de familia; quem
pretendel-a, deixe carta n'esta typ.
com as iniciaes J. H. L.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA
Dia 21 de Abril

Ao Exm. Sr. Dr. presidente
da provincia, n. 125, partici-
pando o que communicou o sub-
delegado da freguezia do Rio
Vermelho, por officio de 17 do
corrente mez, e solicitando a ex-
pedição das convenientes provi-
dencias.

Ao delegado de S. José, res-
pondendo ao seu officio de 18 do
presente mez, e communicando
que já se providenciou sobre o
assumpto.

Ao 1^o supplente do delegado
do Tubarão, pelo telegrapho, pa-
ra que assuma a jurisdicção, na
ausencia do proprietario, e, si

estiver impedido de o fazer, pas-
se-a ao 2^o supplente.

Ao delegado do Tubarão, dan-
do solução ao seu officio de 14
d'este mez, e communicando o
que se determinou sobre a ma-
teria do mesmo.

Ao Rev. vigario da freguezia
da Lagôa, requisitando se sirva
providenciar para que não fi-
quem insepultos os cadaveres
das victimas das febres reinan-
tes, como consta á esta chefia,
por ser isso assás inconveniente
á saude publica.

Ao subdelegado da freguezia
de Santo Antonio, para que pro-
videncie no sentido de reprim-
ir o mau procedimento de Ma-
noel Luiz da Silva, morador no
Ratones, contra quem ha infor-
mações n'esta chefia.

COMMUNICADO

Graças á dedicacão e esforços
que os nossos homens *emprega-*
ram para salvar-nos dos *micro-*
bios, vamos atravessando uma
quadra assustadora para a qual
concorrem muito poderosamente
as autoridades encarregadas de
velar pela salubridade publica!
Hoje, já muitas familias co-
brem-se de crepe, tudo devido á
incuria d'aquelles para quem
— tudo vai muito bem!

Não ha muito tempo que d'es-
ta folha clamavamos por provi-
dencias tendentes ao saneamen-
to da cidade para, no caso de
sermos assaltados por qualquer
epidemia, não pagarmos tão
atrozmente as consequencias do
mal.

Em tempo chamamos a at-
tenção da nossa edilidade, para
as fontes e corregos que cortam
a cidade, fazendo ver o seu de-
ploravel estado, que é o em que
ainda hoje se acham; tudo por-
rém, em vão!

Não pretendemos fazer op-
posição, deixamos isso para os
políticos; somos do povo, e como
tal sómente a este defendere-
mos, combatendo a seu lado,
visto ser a imprensa a unica
valvula de que dispomos para,

nos momentos angustiosos, ex-
pandir os nossos queixumos jus-
tissimos.

Acreditem, porém, os que
cerram os ouvidos ás lamenta-
ções do povo, que ainda ha de
chegar o dia em que se hão de
curvar impotentes ante essa
massa que hoje consideram *bru-*
ta, e então — saberemos reivin-
dicar os nossos sagrados direi-
tos, tantas vezes postergados.

FABRICIO DOS SANTOS.

GELO

O sr. J. de Araujo Coutinho,
proprietario do conceituado Ho-
tel Brazil, mandou vir da Euro-
pa uma machina destinada á fa-
bricação do gelo, machina que,
pela sua força motriz, está cal-
culado produzir de 800 a 900 ki-
los em 10 horas.

Este empreendimento tão co-
nhecido nas grandes cidades,
vem, por sua vez, e graças á
iniciativa do cavalheiro a que
acima alludimos, preencher
uma grande falta em nossos cos-
tumes, já pelo lado hygienico, já
pelo lado de aprazimento.

O calor! E quando elle chega
inclemente e impiedoso, quem
ha ahi que não lembre com uma
saudade, tanto mais ávida quan-
to ella é irremediavel, de beber
um copo d'agua frio, frio como
ella o é quando a neblina desce
em nuvens miudinhas a irritar-
nos o rheumatismo dos ossos e
a estalejar-nos a pituitaria com
montanhas d'espirros?!

E quanto dariamos então por
uma pedra de gelo para quebrar
aquella enorme insipidez da a-
gua do verão?!

Pois bem, a machina que trans-
forma as estações, que Satanaz
nunca conseguiu inventar por-
que nas panellas onde coze os
nossos peccados — tudo ferve, es-
tá a chegar, e foi o sr. Coutinho
que a mandou vir.

FALLECIMENTO

Na manhã de hontem foi se-
pultada, na freguezia do Ribeir-
rão, a exma. sra. d. Maria art. lia
da Silva Costa, filha do sr. sta-
tor Julio Augusto Carlos e sra. va.

QUE GORDURA!

Refere a *Provincia do Pará*:

«O subdito americano Alvins A. Binship, 1º machinista do vapor *Reliance*, que noticiámos ter fallecido a bordo, foi enterado no cemiterio protestante, e não depositado para ser transportado no vapor *Finance*, visto o estado de putrefacção em que estava.

«O morto era tão gordo, que não pôde ser conduzido em nenhum dos carros funebres, sendo preciso preparar-se o carro grande, que conduz mobílias, que foi puxado por quatro cavallos, e carregado para a cova por oito catraeiros!»

A VIDA DO MARINHEIRO

(Conclusão)

Que transos dolorosos por que passa o marinheiro, nesses momentos em que a tempestade, com seus furores, tenta precipital-o nos abysmos insondaveis do mar, que brame raivoso pelos effeitos do furacão!

E' ainda o desejo ardente de chegar ao porto do destino que o torna forte, audaz e corajoso, porque ambiciona tambem regressar á patria, para narrar aos seus, entre lagrimas de prazer e sorrisos amargurados, as peripécias porque passou.

Mas, depois de medonha tempestade, ameaçando perigos irremediaveis, a bonança não se faz esperar infinitamente, graças ao Pae de todos, e o marinheiro, descansando das fadigas do trabalho, recebe sobre a frente, que vai serenando, o orvalho da manhã—maná do céu!—que o inspira e vivifica, e contempla o romper da aurora no horisonte doirado e lymvido, onde depois despontam os raios do sol que reflectem nas espelhantes e serenas aguas, momentos antes tão alvoroçadas pelo seu provocador—o tufão!—E contente com a sua sorte e alegre com seus companheiros, contempla estes, olha attento e expansivo para o céu e agradece a Deus o tel-o livrado do perigo de que esteve ameaçado.

Passa o dia assim entre a folga e a *faina*, até que chega a noite clara e esplendida pelos deslumbrantes reflexos da lua cheia, rodeada de refulgentes estrellas e a pairar no horisonte como que a querer beijar com seus raios luminosos as lisas e serenas aguas dos vastos mares, sulcados pelo navio que tripula

e que o vai conduzir a longiquas plagas.

N'esses momentos de alegria e repouso, em que o marinheiro, sem esquecer os seus deveres perante o seu superior e a lei, busca distrahir-se das magoas produzidas pelas saudades da familia e da patria, lembra-se sempre da canção do drama —A Probidade,—que principia assim:

«Triste vida é a do marujo,
Qual dellas a mais cançada,
P'ro mor da triste soldada
Passa tormentos...

Passa tormentos
Dom, dom.»

E neste vai-vem de contrariedades e gosos, é que o marinheiro passa o tempo e a vida até o fim da viagem. Ah! chegado, não lhe faltam caricias e affagos, amigos e irmãos, affeiçoados e obsequiadores, quando elle é nobre na alma e grande pelos seus actos louvaveis e cavalheirescos; muito principalmente sendo filho d'um paiz cujas paginas de sua historia reflectem e brilham sem a menor mancha, para sua gloria eterna!

Grato o marinheiro por essas demonstrações de amizade e respeito que a si e ao seu paiz tributão os filhos do paiz a que aporta, como aos das nações amigas, elle pensa em regressar ao ninho patrio e em ficar naquella onde foi recebido como um filho ou irmão; elle quer seguir porque os deveres perante o paiz e a familia, lá o chamam ao lugar d'onde partio; elle quer ficar porque é grato, bondoso e reconhecido para com aquelles que o consideram como merece e porque ainda não se sente com bastante coragem para abandonar, isto é, para fazer as suas despedidas tão de prompto áquelles de quem é verdadeiro amigo e de quem conservará sempre tão gratas recordações.

Mas... elle vai partir!... ou antes... elles vão partir!... vão deixar-nos!... separarem-se de nós!...

Assim é preciso; é natural, é indispensavel a partida.

Que fazer?... Nada.

Oh! quem podesse embargar-lhes a viagem só para gozarmos o prazer de vel-os ainda por mais algum tempo entre nós!... Impossivel.

Mas de quem se trata?!...

Referimo-nos ao honestissimo, jovial e illustrado capitão-tenente Augusto Cezar Cardozo

de Carvalho, dignissimo commandante da canhoneira de guerra portugueza *Rio Sado* e a todos os seus intrepidos e aguerridos officiaes, que deixam saudosos os corações de todos aquelles com quem entretiveram relações e que já os consideraram sinão como filhos, ao menos como irmãos.

Entretanto elles partem, tambem com o coração palpitante de pèzar, a protestar á população Desterrense a sua eterna gratidão:—obrigado, e retribuimos.

E nós, que já estávamos costumados a vê-los nos nossos lares affagar os nossos filhinhos que infantilmente para elles sorriam e os beijavam; nós, que ao ouvil-os sentiamos que as palavras proferidas pelos seus labios risonhos eram amenas, puras e convincentes; nós, que gosavamos dos seus gosos e compartilhavamos da sua alegria e pezares como si foram nossos irmãos ou filhos, não se nos partirá o coração ao vel-os transpôr a nossa esplendida, poetica e encantadora bahia, talvez para muito tarde ou nunca mais vê-los nem ouvil-os?!

Quem sabe?...

Desterro.

J. A. C.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Assembléa provincial

Esperava que fossem publicadas todas as actas dos trabalhos da assembléa e tambem o orçamento que ella votou, para expôr á provincia e particularmente aos meus amigos os motivos que me obrigarão a abandonar, na sessão de 28 de Março, a cadeira que me conferirão n'aquella corporação.

O modo, porém, porque a meza da assembléa, senão a maioria que era então toda a assembléa, expoz os acontecimentos d'aquella sessão, a deslealdade com que se inverteu o que eu dissera, com o calculado proposito de occultar-se a verdadeira causa da minha retirada e apresentar-se-me ao eleitorado do 1º districto como um leviano, incapaz portanto de merecer a confiança que em mim depositou, forção-me a uma explicação que reservava para outra occasião.

Debatia-se na sessão de 26 do referido mez de Março, em hora já muito adiantada e com prorogação de 3/4 de hora, o orçamento municipal em 2ª discussão.

Esgotado o prazo da prorogação pedido ás 4 1/2 horas da tarde, quando se acabava de discutir e votar o art. 5º—Camara da capital—reque-reu nova prorogação de meia hora o Sr. 1º secretario, ao que oppondo-me eu e tambem o Sr. Silva Ramos e outro Sr. deputado, declarou o autor do

requerimento que aquelle seu pedido era unicamente para se discutir e votar o art. 6º—Camara de Joinville—, que na sua opinião podia passar sem debate.

Approvedo o requerimento, pedi desculpa á casa por ter de retirar-me, visto achar-me fatigado e indisposto.

As galerias e os corredores estavam desertos.

Apenas o Sr. Manoel Moreira da Silva occupava um lugar n'aquellas.

No dia seguinte—27, ao entrar na assembléa, receiando alguma surpresa, porque tudo era de esperar da sua maioria e particularmente do seu chefe, do presidente da casa e do Sr. 1º secretario, tratei de indagar onde se tinha ficado na discussão do orçamento municipal, porque, apezar do muito que tinha visto, não passou pela minha mente que em hora tão adiantada se podesse discutir 25 artigos do referido projecto, ainda não debatidos, ou que se addiasse a sua discussão para se passar a outras materias, principalmente depois da declaração do Sr. 1º secretario, a que já me referi.

Tendo por habito, desde que tomei assento na assembléa não conversar com os meus adversarios sobre a marcha e direcção dos seus trabalhos, limitando-me apenas a combinar com os meus companheiros de opposição, uma ou outra vez—isto mesmo só nas questões da maior importancia—sobre a conducta a seguir-se, dirigi-me a diversos empregados, ou antes, a todos com excepção de um só, que ministrarão-me informações contradictorias, mas que me fizeram crer que não se tinha ido além do orçamento municipal, isto é, da materia que se discutia quando me retirei da assembléa.

Um me disse que se tinha discutido e votado todo o orçamento, outro que se tinha ficado no art. 19—Camara de Corytibanos—, e um terceiro finalmente, que se tinha chegado ao art. 20—Camara de S. Bento.

Aberta a sessão, o Sr. 2º secretario pediu desculpa por não ter podido redigir a acta da sessão anterior—26—, e na leitura do expediente passou-me despercebida a da redacção da resolução que manda vigorar no futuro exercicio a lei de força do actual; o que não era para estranhar, não só pelo modo porque estava ella redigida como tambem porque estive por alguns momentos entretido com a leitura de uns papeis de que necessitava para assistir á discussão do orçamento provincial, que era a primeira materia da ordem do dia.

Sorprehendido, porém, na sessão de 28, com a leitura do officio da presidencia, que acompanhava a resolução já sarccionada, disse da minha cadeira:—O que é isto?

—E' a lei da força policial—accudio o Sr. 1º secretario, em tom e ares de quem é obrigado a assumir uma responsabilidade que não é pequena e de que se arreceia.

—Isto é uma escamoteação e uma deslealdade ao mesmo tempo! accrescentei eu.

—V. Ex. havia se retirado da casa, disserão a uma voz os Srs. Tolentino e 1º secretario.

Com a palavra pela ordem, para estranhar o procedimento da maioria e particularmente do Sr. 1º secretario, narra os factos que deixo resumidamente expostos, quando com surpresa vi S. S., com grande exaltação de animo, censurar-me o haver indagado dos empregados da casa o que se passára na sessão de 26, depois da minha retirada e aquelles o terem-me prestado informações que não forão fieis nem completas como se vae vêr, sem duvida por não terem podido ou não terem querido prestar a menor importancia aos trabalhos da assembléa n'aquelle dia e hora, já que não me é possível acreditar que elles tivessem recebido ordem para guardarem a maior reserva, o que, se fosse malicioso, podia fazer crer pelo modo porque procedeu o Sr. 1º secretario, que sem mais querer attender ás minhas explicações na tribuna, fez vir á sua presença, em plena assembléa, o empregado que faz as vezes de seu official maior e dirigio-lhe as suas cadeira palavras que não pude ouvir.

Assim procedia o Sr. Dr. Abdon quando eu censurava o procedimento da maioria, fazia resaltar a sua deslealdade, particularmente a sua conducta, nada correcta e muito pouco propria de seu character e da sua posição, consentindo, depois do que havia declarado, que se fosse, não só além do artigo para cuja discussão pedira meia hora de prorrogação, como também que, terminada a discussão do projecto do orçamento municipal, fossem postos em discussão os de ns. 6, 16, 47, 60, 61, 62 e 63, afim de que fossem elles approvados sem debate na ausencia do unico opposicionista que restava na assembléa e que, é preciso confessar, n'aquelle emergencia procedeu com criminosa boa fé, dando á palavra honrada do Sr. 1º secretario—mais importancia do que elle quiz que ella realmente tivesse.

A maioria ouviu-me em silencio,

COMMERCIO

Desterro, 22 de Abril de 1884.

Rendimentos fiscaes

ALFANDEGA

De 1 a 20... .. 14:542\$921
Dia 21... .. 906\$620

15:449\$541

CONSULADO

De 1 a 22 de Abril:

Geral... .. 4:176\$932
Especial... .. 152\$428

4:329\$360

ENTRADAS

Patacho portuguez *Pinheiro*, tons. 192, equip. 8, de Villa Real (Portugal), c. sal.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Sahirão dos armazens 7 volumes diversos.

NAVIOS NO PORTO

Em descarga, brigue nac. 1º de *Janeiro*.

Em franquia para descarregar, patacho portuguez *Pinheiro*.

mas com aquelle silencio significativo que é a condemnação de seu acto reprovado e que exprimia a consciencia da propria falta.

Ninguem protestou, apenas o Sr. Elyseu disse de sua cadeira—que eu não procedia bem retirando-me, porque podia com os meus esforços prestar muito bons serviços, concorrendo para que se dêsse á provincia um bom orçamento.

Que não houve protesto, prova-o a acta da referida sessão de 26, publicada nos ns. 85, 86 e 87 da *Regeneração*.

Concluida a leitura do expediente, passou-se á ordem do dia, entrando immediatamente em discussão o art. 2º do projecto do orçamento provincial, que combati, retirando-me em seguida da casa.

Foi então e só então que occuparão a tribuna, successivamente, os Srs. Elyseu e Abdon.

Quando me retirava, pude ainda ouvir dos corredores e da rua o echo das palavras do Sr. 1º secretario, zurrindo-me e á opposição conservadora com aquella lealdade e coragem proprias de S. S. e que ficão archivadas.

Do que fica dito, vê-se que eu não affirmei que um ou varios empregados da casa me tivessem informado—que na sessão de 26 só si discutira e votara o orçamento municipal, mas simplesmente que elles me fornecerão informações contradictorias sobre o pé em que ficara a discussão d'aquelle projecto na referida sessão de 26.

No entretanto, da acta da sessão de 28 vê-se que o Sr. 1º secretario ordenára ao 1º official da secretaria d'assembléa—para que, depois de ouvidos os demais empregados da casa, declarasse qual d'elles me informára ter-se na sessão de 26 apenas votado o projecto do orçamento municipal e que aquelle funcionario, por si e pelos que servem debaixo da sua direcção, respondera negativamente, isto é, que nada se me havia dito.

E' difficil realmente dizer-se o que é mais para admirar, si a coragem e desembaraço do Sr. 1º secretario, alterando o que eu dissera e que não quiz ouvir ou si a pratica que S. S. quer introduzir nesta terra—de um representante da provincia desmentir a um seu collega, appellando para empregados que lhes são subordinados e inferiores em hierarchia e que immediatamente dependem da meza da assembléa de que S. S. faz parte.

Mas em que character dirigio o Sr. Abdon aquella portaria que fez transcrever na acta, e por conta de quem assumi semelhante responsabilidade?

Como membro da comissão de policia da casa e com autorisação da meza?

Ella, a circular, não declara. Na qualidade de simples deputado?

Só a podia fazer com autorisação da casa, porque a questão não affectava sómente a meza, mas a toda assembléa.

Mas como em 1/2 hora apenas de trabalho podia proceder-se á leitura de 25 artigos ainda não discutidos com os seus 120 §§?

Não é tudo ainda.

Da leitura da acta verifica-se que forão apresentadas 11 emendas, augmentando ou diminuindo despezas e 10 ou 12 arts. additivos, e que estas emendas e estes artigos passarão sem discussão, quando antes tudo era discutido e examinado!

Houve ou não proposito de se aproveitar da minha ausencia para fazer-se passar o projecto n. 6, de fixação de força policial, sem discussão?

Houve ou não má fé e infracção do regimento indo-se além da materia para cuja discussão se havia pedido prorrogação e além da prorrogação sem que se pedisse nova?

Não satisfeita a maioria de ter feito passar sem exame 25 artigos do projecto do orçamento municipal com os seus 120 §§, no espaço de meia hora, ainda fez passar sem discussão 7 outros projectos, inclusive o de fixação de força, que desde o dia 21 ou 22 dormia na pasta do inolvidavel presidente da assembléa, o incomparavel Sr. Alexandre Ernesto!

Proseguirei.
21 de Abril.

A. BAYMA.

Interesses Portuguezes

AO GOVERNO DE PORTUGAL

Encetamos hoje uma serie, que será longa, de artigos que terão relação com a representação consular dos portuguezes na provincia de Santa Catharina.

Fazer um prologo é em geral difficil, porque é prometter mais do que nos é possível dar, fazer uma confissão inopinada de tudo que possa escorregar da nossa penna, extremo entre os nossos pensamentos e a publicidade; todavia, é mistér fazel-o, porque elucida de ante-mão, embora em synthese, o leitor que nos obsequiará com a sua benevolente e costumada attenção, os compatriotas dedicados e sinceros que desejam, como nós, conservar os fóros de bons, leaes e interessados amigos da patria, que foi nosso berço, tendo-o antes sido de Fernão de Magalhães, Vasco da Gama, Pedro Alvares Cabral, Camões e uma pleiade de heróes que honram e glorificam por seus feitos, conquistando e descendo mundos, o nome portuguez.

Carece escrevel-o, afim de, desde já, implantar no espirito desprevenido dos portuguezes que se devotam ao bem estar da nossa sociedade, da qual elles fazem uma insignificante parcella, o desdem, a falta de criterio, a desattenção e o menosprezo que actúa na representação deficiente e ignorante da nação, que deve ter um logar honroso entre as demais, assim nas artes, nas sciencias e nas industrias, como no commercio e todas as consequentes necessi-

dades materiaes e espirituas que constituem a riqueza absoluta da nossa bandeira, do nosso trophéo symbolizado na emancipação do trabalho honrado, unica fonte da prosperidade privada e publica.

Carece prefaciá-lo o que subsequentemente nos possa suggerir a nossa imaginação, toda portugueza, para anathematisar os maus e impensados actos praticados pela imprestavel e provisoria agencia, mau grado nosso, da representação autonómica de Portugal.

Não o fariamos, porém, se ao envez de ser ella tacanha, menos que mediocre, fosse intelligente, séria, circumspecta e pantasse sobre tudo os seus actos com o discernimento que as elevadas posições determinam e impõem aos que as accitam sem precederem-se de um estado completo das suas faculdades mentaes e da competencia que para o encargo possam ter para as differentes hypotheses que fucturamente lhes possam egualmente advir.

Posto que não seja intenção nossa, por modo algum, censurar o character, a honestidade do cavalheiro que exerce o cargo de vice-consul portuguez, cumprenos todavia apontar-lhe a incompetencia ou quiçá inaptidão professional nos negocios de subditos de sua nação, affectos, obrigadamente, á sua insensata e obstinada resolução.

D'elle, do que exerce indevidamente cargo tão elevado quão espinhoso, empenhar-nos-hemos em demonstrar documentadamente ao governo do nosso paiz, e ao publico, os descalabros constantes e as decadencias que quotidianamente vae soffrendo a nossa representação, mal, indebita e apagada n'esta provincia.

Demonstraremos uma por uma as nossas asserções e censuraremos os maus actos até hoje praticados, visto que elles nenhum encomio nos merecem.

Fallaremos, outrossim, dos eximios estadistas analphabetos que formão o seu *conselho de estado pleno* e a que S. S., ou por nimia condescendencia ou por absoluta incapacidade de se gerir pelo seu proprio influxo, presta inteira e cega obdiencia.

Serão, pois, estes os pontos que tomaremos para assumpto dos nossos subsequentes artigos.

ORSINI.

(Continúa.)

EDITAES

Alfandega

IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSOES

Por esta inspectoría se faz publico que se está cobrando á boca do cofre d'esta repartição, o 2º semestre do imposto acima, do corrente exercicio, até o dia 30 do vigente mez, de conformidade com o Art. 24, § 2º do Regulamento que baixou com o Decreto n. 5690 de 15 de Julho de 1874, sendo onerados com a multa de 6 % os que deixarem de satisfazer o mesmo imposto dentro d'aquelle prazo, como preceitua o art. 25 do supracitado regulamento.

Alfandega do Desterro, 4 de Abril de 1884.—O inspector, *Pedro C. Martins da Costa.*

DECLARAÇÕES

IMPORTANTE LEILÃO

QUINTA-FEIRA 25 DE ABRIL ÀS
5 HORAS DA TARDE

J. A. COUTINHO

autorizado devidamente, fará um importante leilão de

FARINHA DE TRIGO

A' hora acima indicada, será vendida uma partida de 130 barricas de **Farinha de trigo** de 2 marcas conceituadas, consignada á Agencia por uma casa importante do Rio de Janeiro.

COLLEGIO FRANCO-BRAZILEIRO DE MENINAS

Mudou-se para a rua do Senado, canto da da Paz.

PROGRAMMA

Leitura, escripta, doutrina christã, idiomas portuguez e francez, arithmetica e systema metrico decimal, elementos de geometria, historia do Brazil, geographia, desenho, trabalhos de agulhas, lições sobre cousas.

MENSALIDADES

Externas... .. 8\$
Meio-pensionistas. 16\$
Internas... .. 32\$

DIRECTORA,

Rasaria O. de Richard.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

na rua Formosa n. 22, uma mobilia de medalhão, um piano, um relógio grande, dois espelhos para salão; tudo em perfeito estado.

NOVA FUNDIÇÃO DE TYPOS

DE

LOPES & PACHECO

RIO DE JANEIRO

Tem sempre prèlos, machinas e seus accessorios, typos em caracteres communs e de phantasia, vinhetas, emblemas e mais objectos pertencentes á typographia.

AGENTE N'ESTA PROVINCIA

JOSÉ DA SILVA CASCAES

As encomendas serão satisfeitas com a maxima promptidão.

Xarope Vegetal de A. Góes

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos, Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Seraphim J. Rodriguez de Araujo, Carlos Henriqson, Caldas, Felix Rodriguez Seixas, etc., etc., que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo de uma forte bronchite ha tempos, fui aconselhado que fizesse uso do **Xarope Vegetal de Araujo Góes**, com o qual em breve fiquei completamente livre dos padecimentos que tanto me perseguiram.

E por ser verdade, assigno o presente.
Rio Grande, 30 de Janeiro de 1883.

Bernardino Souza.

(Está sellado e reconhecido.)

Attesto que achando-se meu filho de nome Argemiro, de apenas 1 anno, soffrendo de uma bronchite, fiz uso do **Xarope Vegetal de Araujo Góes**, com o qual, em menos de 2 mezes, ficou radicalmente curado.

Em testemunho de verdade, assigno presente.

Rio Grande, 1 de Março de 1883.

A rogo de Maria José Feijó, por não saber escrever, *João de Araujo Pereira.*

Dezenas de attestados acompanhão as bullas de cada um d'esses preparados.

DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

RAULINO HORN

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recabidas tam frequentes nessa molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

VENDE-SE UNICAMENTE NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

VENDE-SE

uma casa e chacara com 8 braças de frente e fundo ás vertentes do morro, no lugar denominado Pregibahé. Quem pretender, dirija-se ao abaixo assignado, n'esta capital.

Dionysio José Laundes.

CORAES

JOSÉ BONFANTE DEMARIA tem na sua casa de negocio, para vender um riquissimo sortimento de brincos, braceletes, pregadores, adereços de Coral e de Camafeu, meios adereços e botões de Coral para peito.

RUA DE JOÃO PINTO

Productos chimicos

AOS SRS. PHARMACEUTICOS E MEDICOS

Previne-se que a importante **Fabrica Lonbarda de Productos Chimicos, de Milano**, é representada nesta provincia, e na do Paraná por seu unico agente **José Agostinho Demaria**, que estabeleceu seu deposito á rua de João Pinto, tendo já recebido uma quantidade de **Sulfato de Quinina**, reconhecido de superior qualidade.

JOSÉ AGOSTINHO DEMARIA
UNICO AGENTE

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

vende-se n'esta typ., a 2\$000 o cento.

ATENÇÃO

Paletots de casemira piloto, encorpados, para senhora.

Ditos de diagonaes, ricamente enfeitados, com pequeno defeito, de 24\$ e 28\$000 a 14\$.

Capas de merinó, pretas, enfeitadas.

Capas de casemira de côres, para meninas.

LOJA DA AGUIA DE OURO

DE

SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Vende-se

uma chacara com 59,40 metros de frente, casa de morada com grandes commodos, com cafezaes e outras muitas arvores fructiferas;

um sitio com 446 metros de frente, com engenhos para farinha e assucar, este sobre pilares e coberto de telhas;

262,90 metros de terras com frente ao mar, com bom pasto, e pantanos para o plantio de arroz; tudo no arrayal das Tijuquinhas.

Vende-se mais: um sitio com 308 metros, frentes ao Rio Biguassú, com engenhos para farinha e assucar, ambos sobre pilares e cobertos de telhas, com cafezaes, etc.; 220 metros de terras, frentes ao mesmo rio; 125,40 metros de ditos, frentes ao mar, tudo na Barra do Biguassú, proximo á nova freguezia ahí creada.

Quem pretender comprar qualquer dos bens acima, dirija-se ao abaixo assignado, em Tijuquinhas.

José Francisco Mafra.

VENDE-SE no Estreito, arraial de S. José, um bom sitio com 25 braças de terreno de frente e 300 de frente com caça e engenhos para farinha e assucar. Quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Francisco Coelho de Faria, no mesmo sitio, ou nesta capital a Ricardo Barbosa.

Commodos

A VIUVA Touchaux, proprietaria do Café e Restaurant da rua do Senado, aluga quartos para hospedes e commodos reservados para familias.

SALSAPARRILHA

DE

CAROBA E NOGUEIRA DE ARAUJO GÓES

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Carlos Henriqson, Seraphim José Rodrigues de Araujo Caldas, Drummond de Macedo, Felix Rodrigues Seixas, que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo ha mais de quatro annos da impertinente enfermidade Dartro, fui aconselhado que fizesse uso da Salsaparrilha, Caroba e Nogueira, de Araujo Góes, e que hoje mercê de Deus, e a esse medicamento me vejo restabelecido, o que attestei e juro em nome da minha honra, e agradecido ao inventor de tão grande remedio.

Rio Grande, 4 de Março de 1883.

Antonio Alves da Fonseca.

Attesto eu abaixo assignado que, soffrendo ha mais de um anno de uma pertinaz empingem, no lado esquerdo do peito, fóra aconselhado que fizesse uso da Salsaparrilha, Caroba e folhas de Nogueira, de Araujo Góes, e fazendo uso, no quinto dia me fui achando melhor, e continuando no espaço de tres mezes, vi-me completamente restabelecido, e por me considerar curado, attesto, firmo, e aconselharei a todos que em taes enfermidades façam uso de tal medicamento, pelo meu restabelecimento.

Rio Grande, 3 de Fevereiro de 1883.

Julio Augusto Erevozdal.

DEPOSITO

NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

DESTERRO